



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPERACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Meios facies de enriquecer.

Luciano em huma de suas engenhosas Satyras zomba dos filozofos do seu tempo, que andavão jogando as cristas sem nunca chegarem a concordar entre si, se as riquezas erão hum verdadeiro bem. As sceitas mais severas, principalmente a dos Stoicos, especie de maniacos, que erão capazes de ir morrer enforcados só para mostrar, que taes couzas lhes não davão abalo, altamente o negavão, em quanto outros o afirmavão com o mesmo ardor.

Observo, que à proporção, que o mundo se civilisa, vai caindo em desprezo a opinião desses Filozofos rigoristas, e extravagantes; e parece-me, que hoje ninguem há, que deixe de confessar, que o gozo de hum bom capital anda acompanhado de grandíssimas vantagens:

e posto que os mais virtuosos desprezem boa parte dos prazeres, que o mundo tanto aprecia, com tudo não podem ser insensíveis à preponderancia, e dignidade, que huma riqueza honesta communica ao seu caracter, a seus concelhos, e ás suas acções.

Em verdade morarem huma boa casa, ter huma meza delicada, andar de pouzadeiras tremidas em huma tranquitana, ou carrinho, ter sempre na gaveta com que regalar os amigos, satisfazer os prazeres licitos, e socorrer a indigencia, &c. &c. he (ao menos em meu fraco pensar) muito preferível a habitar em huma taluca esfumaçada, e porca, comer para não morrer, andar sempre à pata, e só ver o sancto dinheiro por fructa: creio, que esta minha opinião não encontrará muitos oppositores.

Queixão-se geralmente os Artistas, por verem mais promptamente acoroados os mais abastados de seus colegas, o que não deixão de attribuir falsamente á malignidade dos homens, que soem favorecer a os que menos precisão de seus socorros: mas em ver-

dade se examinarmos de perto o negocio, ver mos, que o proceder dos homens a este respeito he posto em boa razão; por quanto, supposta a mesma integridade em dous Artistas, qualquer mais facilmente se arrecherà de algum calote da parte do pobre, do que d'aquelle, a quem as circumstancias põe sobranceiro a igual tentação. D'ahi vem, que o Governo olha para os cidadãos mais ricos como os mais interessados na ordem, e tranquillidade publica, e mais aptos para os altos empregos do Estado; e pelo contrario para aquelles, que não contão fortuna. Quando o facanhoso Catilina disse a os seus conjurados ( todos sujeitinhos de capa em colo ) que elles nada tinham que esperar, se não de humma guerra civil, proferio humma grande verdade, a qual produziu o effeito, que elle esperava, e subministrò a posteridade a pedra de toque dos sediciosos, e anarquistas de todos os tempos, e paizes. Certamente os que desejão e promovem desordens, e sublevações, os que entre nós querem proclamar Republicas são por via de regra sujeitos ou quebrados, que anhellão soldar-se, ou vadios, perfectos malandrinhs, e ávidos turrifiadores, que se desvivem por pescar em agoas envoltas. Que he feito dessa praga, que aqui andava até certo tempo, sob o titulo de País da Patria? Nós bem os conhecemos antes, e depois da especulação dos *Razgas*: antes erão quasi todos huns pelintres, pobres, e esfomeados, como ratos de Igreja: mas ao depois? Não fallemos nisso. Recolherão-se a os bandidos; e já não querem desordens; por que as desordens arruinatão-os muito sefivelmente. Quem for asno, que creia no Patriotismo da mór parte da nossa gente. Cã de mim confesso, que em ouvindo a qualquer desses Esganarellos bater nos peitos, e dizer, que he hum Patriota estreme, e experimentado, e que anda a morrer d'amores pela Patria, já estou com grande medo delle,

e peço a Deos, que nos libre do seu zelo, e desinteresse Paritotico.

Mas p'sando ao meu assumpto, creio, não será desagradavel a os meus respeitaveis Leitores, se aqui lhes offercer os meios de adquirir fortuna, ou a arte de enriquecer sem ser por via de Patriotismos, e revoluções; por que esta sobre arriscada he indecorosa, e eminentemente iniqua: todavia que saudosas recordações não terão ainda certos espartalhões d'aquella venturoza Septembrizada? Quantos ainda hoje dirão com Ovidio — *Oh! veniant mihi scapedies*. Quem nos dera outra vez millos d'aquelles bellos dias.

O primeiro destes meios, e o mais infallivel he a sancta *Economia*. Nem a todos cabe em partilha ter os precisos talentos para ganhar dinheiro: mas quem há hí, que não possa ser economico? Reiheta qualquer em sua vida passada, e conhecerá, que se houvesse poupado as pequenas parcelas, que disbaratou em assobios, em perendengues, em maravilhas, em couzas inuteis finalmente, possuiria hoje humma somma avultada, que lhe serviria para muitos arranjos. Quantos chorão presente mente e sem remedio os dinheiros, que dependem ao jôgo e a comezainas, e pagodes em excusadas loucas nhas, em theatros, em foguetes, &c. &c.

O segundo meio he a Diligencia, a quem o antigo proloquio apellida *mãe da boa ventura*. Estes dous grandes meios são nos recomendados nos seguintes Proverbios, que me parecem excellentes.

„ *Nunca mandes fazer por outrem o que tu mesmo poderes fazer.* „

„ *Não guardes para o outro dia o que poderes fazer hoje.* „

„ *Nunca desprezes as pequenas couzas, nem as dispezas pequenas.* „

O terceiro meio de adquirir riquezas he observar ordem em todos os negocios, o que alias pode ser executado pelo simples senso commun.

Vemos muitos vezes homens fleuma-



ricos, e pachorrentos chegarem a grandes riquezas pela regularidade, e boa ordem, que observão em seus negócios, ao mesmo tempo que por falta desta exactidão sujeitos mui vivos, e espirituosos perturbão tudo, e não vão adiante. Parece-me pois, que se pode estabelecer como maxima, que todo o homem assisado tem seguramente meios de enriquecer em qualquer situação, em que se ache. Se os mais atilados algumas vezes o não conseguem, he por que preferem outro qualquero objecto à riqueza, ou por que querem a adquirir a seu modo, contnuando a gozar de todos os prazeres, e docuras da vida.

Mas além destes meios ordinarios de enriquecer cumpre confessar, que o talento faz muito ao caso, e pode descobrir para isso innumeraveis traças. As grandes Cidades da Europa offerecem todos os dias huma quantidade espantosa de individuos, que vivem especulando sobre a curiosidade publica. Huns apresentam urros a dansar, e monos a fazer habilidades: outros andão a mostrar camaras opticas; estes arremedão animaes, e aquelles lezem ligeirezas, e politicas. Essas annunciões, que por cá também já nos vão apparecendo, de sujeitos, que tirão dentes, e põe dentes, que fazem crescer o bello na calva mais solenne, que tem liziris, pilulas, e panacéas para curar toda a lala de enfermidade, a que está sacida a triste humanidade, toda essa farragem de pilulas da Fomalia, de purgas de 4 humores, de vomitorios, e purgantes de Le Roy, não são outra coisa mais, do que esper-tezas, ou labia de viver; por que desde que o mundo he mundo parece fadario imposto o espreite humana, que os astuciosos vivão a custa dos tolos, e numero já Salomão chamava infinito; e além disto, *Magister artis ingenique largitor venter*, (dizia o judicioso Perso) isto he; A nome he quem ensina as Boas Artes, e dá talentos.

Nas obras de Rabelais tem hum caso

mui galante, acontecido com o mesmo Rabalais, e que he mais huma prova de quanto proveito he a astucia para viver.

O original Rabelais a evadir-se de Roma a pé, e sem real n'algiubeira, lembrou-se de huma traça, q' mui caro custaria a outro, que não fora elle. Logo que chegou á Cidade de Lião, procurou huma hospedaria, e pediu hum quarto retirado, e hum criado, que sebesse ler, e escrever. Obtido o que queria, fechou-se no quarto, e entrou a fazer saquinhos, que encheo de cinza; e trazendo lhe o creadinho papel, e tinta, dividio o papel em quartinhos, e lhe ordenou, que escrevesse em cada hum - *Veneno para matar o Rei - Veneno para matar a Rainha: Veneno para matar o Duque de Orleans*, e assim aos mais Principes, e Princezas da Familia Real: pregou em cada saquinho hum destes rotulos; e disse ao rapaz, Tu não contes nada disto a tua mãe, se não, tanto eu, como tu acabaremos no patibulo. Guardou os saquinhos, e immediatamente pediu de jantar.

O mesmo foi pedir segredo ao rapaz, que ir este reboiando pôr tudo no bico da mãe, a qual cheia d'e crupul s, e tudo acreditando da má cara do hospede, moscou immediatamente para a casa do Chefe de Policia, a quem contou toda a historia e em mais algumas froujas de seu bestunto; o que causou tanto maior alvoroço, quanto nesse tempo o Delfin tinha sido com effeito envenenado, e estava toda a Corte de luto por occasião desse terrivel accidente. O Chefe de Policia não poz tempo em meio, e prestes, como hum raio apresentou-se na hospedaria com grande colta da sua gente. Chama Rabelais a perguntas, e este lhe dá respostas ambigues, e vacilantes. O zeloso Magistrado julga do seu dever conduzir elle mesmo aquelle grande criminoso: e fazendo agarrar a mala dos saquinhos põe-se a caminho com o reo, guardado pelos esbileos até Paris.

Rabelais montado em boa cavalgada-

ra, regalado por todo o caminho sem dispendio real, em poucos dias foi levada a presença do Rei, que o conhecia perfeitamente, e lhe perguntou, onde deixara o Cardeal do Bellai, e quem o reduzira a tão miseravel estado. O Chefe de Policia faz o seu relatorio e mostra a mala, e os saquinhos. Rabelais conta ao Rei toda a sua aventura desde Roma, e prova na sua presença os seus pretendidos pós envenenados. O caso deo muito que rir ao Rei, e a toda a Corte, e Rabelais achou-se por esse artil restituído à sua Patria, e ao seio dos seus amigos.

O que até aqui tenho dicto dos meios de adquirir riquezas deve-se entender dos meios ordinarios; por que outros há extraordinarios, e sublimes, que não entrão em meu propozito, tal he o vasto assumpto da Ladroice, que è em verdade o caminho mais prompto, e mais breve de enriquecer da noite para o dia; e por isso esse meio sempre será preferido a outro qualquer por huma grande parte dos homens. Talvez seja a tactica mais geral do nosso Brazil, onde a industria *Ladroeira* (alvas e honrosas excepções) tem-se propagado por todas as classes, por todas as Repartições. O Patriotismo tambem tem sido para muita gente hum meio mui prompto, e efficaç de enriquecer, como v. g. aquella sempre saudosa guerra de Panellas, em que alguns entrão pobrissimos, como eião, e della sairão comprando predios, e cheios até os olhos; e viva a Patria, que he boa mãi dos ladinos, e gerigotes, e madраста dos tollos, e moleiões. Ora aqui para nós, meus caros Leitores (que ninguém nos ouve) isso de Patria, de Liberdade, de Bem Publico, &c. &c. são para a nôr parte dos homens humma banca de jogo cartado, em o qual alem da sorte muito importa a pericia, e principalmente a giria, e a esperteza. Muitos com o naipe Patria fazem-se de só, e tirão grossa remissa. Outros com o naipe Liberdade

pedem licença, e dão hum geral declarado; outros finalmente fazem volte com o Bem Publico, e tirão a sua disfora: as respostas, e codilhos só se fizerão para os Patriotas bashaques, que se atirão a tudo, e não sabem jogar. Se para tudo he mister geito, quanto mais para adquirir dinheiro?

Quando virdes hum sujeito, que andava quasi às cascas e depois que empolgou certo emprego, vive n'abundancia, e vai arrenjando patrimonio, respeitai a esse Patriota, como a hum perito jogador, e nunca passeis por elle sem lhe dizer mui submissa, e attenciosamente „ *Viva a Patria, e quem lhe sabe do jogo.* „ O grande caso he enriquecer muito, e de pressa: e como para isto he quasi indispensavel a Ladroice, segue-se, que esta ha de ter sempre muitos adeptos, muitos devotos, e muitos peritos. A consciencia era boa senhora; mas as luzes do seculo cegarão-a, e morreo a po-brizinha de gota serena. Eternidade he quimera de Padres, e Fades estupidos, ou velhacos: contas a Deos são historias da carochinha; por que o grande tom he, ou não crer, q' exista tal Deos, ou no caso de o admitir por tollerancia estar bem certo, e descansado, que elle tanto s'importa com o que vai por este nosso mundo, como nós nos importamos com o que almoça, ou janta o Preste João das Indias. Tudo està em gozar, e desfructar, os commodos, e prazeres desta vida; que outra além desta ou haverà, ou não. Alguns querem crer, que a haja; porem guardão-se para a hora da morte. Deixão bastantes Missas, Officios, e esmulas, e os furtos, que fizerão, deixão de ser furtos, e cuidão ter satisfeito às innumeraveis restituções.

Todavia não obstante o contagio tão geral, não aconcelharei jamais, que se procurem riquezas por meios illicitos, postergando os deveres da Caridade, e da justicia.